



Plan

Revista Plan International Brasil
Edição #11 - Dezembro de 2014

EDITORIAL

A Plan International Brasil chega ao final de 2014 com muitos motivos para celebrar. Esta edição da revista apresenta, portanto, pontos extremamente estratégicos e que foram essenciais para o sucesso de nossas iniciativas, além de trazer à tona temas de relevância e urgência no contexto mundial.

Durante todo o ano, fortalecemos e expandimos nossa atuação programática, ampliando iniciativas e impactando mais comunidades. Por meio da participação ativa em novos espaços de debate e da realização de eventos como o seminário "Por ser Menina no Brasil: da infância à adolescência, crescendo entre direitos e violências", realizado em Brasília, no mês de setembro, ampliamos nosso diálogo com a sociedade e consolidamos nossas ações de incidência política, tão fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e acesso a direitos de meninos e meninas de todo o País.

Para atingir os resultados esperados em 2014, contamos com a colabo-

ração dos nossos parceiros de órgãos públicos e empresas, passando sempre pelo apoio das comunidades em que estamos inseridos. A partir do próximo ano esperamos consolidar ainda mais essas parcerias, contando também com o apoio de novos doadores.

Duas novas campanhas surgem com urgência: "Ebola" e "Fundo para o Futuro das Meninas". Em ambas será possível que cada indivíduo faça a sua doação com valores a partir de R\$ 30. Os novos aportes financeiros serão decisivos para o planejamento e realização de projetos como: "Por Ser Menina" e "Arte de Prevenir". Essas são as primeiras iniciativas da Plan International Brasil no campo da captação de recursos com pessoas físicas e seu êxito será decisivo para que possamos implementar projetos cada vez mais fortes.

A Plan International Brasil caminha a passos largos para sua sustentabilidade e consolidação. Almejamos ser uma organização referência no apoio ao empoderamento de



crianças, adolescentes e suas comunidades. O trabalho não é fácil e inclui a participação e mobilização da sociedade brasileira. Juntos, podemos construir um país onde meninos e meninas, crianças e jovens possam ser protagonistas de sua própria história.

Boa leitura,

Anette Trompeter
Diretora Nacional – Plan International Brasil

REVISTA

TEXTOS E EDIÇÃO: LEAD Comunicação
DESIGN: Carlos Rodrigues
COORDENAÇÃO: Monica Souza

DISTRIBUIÇÃO

A Plan Revista é um meio digital de informações sobre os programas e projetos da Plan Brasil, cujo conteúdo é voltado para divulgar as ações da Organização entre parceiros, colaboradores e grande imprensa.

EMAIL: plan@plan.org.br SITE: www.plan.org.br

Plan International Brasil

Anette Trompeter
DIRETORA NACIONAL
Equipe de Comunicação
PLAN INTERNATIONAL BRASIL



ÍNDICE

O FUTURO
DAS MENINAS

6 - 7

CIDADES
RESILIENTES

16

EBOLA

8 - 9

DOIS ANOS DE
POR SER MENINA

3 - 5

JOVENS
EMPREENDEDORES

14 - 15

ADOLESCENTE
SAUDÁVEL

10 - 11

SEMANA
DO BRINCAR

12 - 13

DOIS ANOS DE POR SER MENINA

Há dois anos a campanha “Por Ser Menina” desenvolve ações e projetos para impulsionar o potencial das meninas e assegurar o pleno exercício de seus direitos.



Pelo direito
de ser feliz.

A responsabilidade chegou cedo para Michele. Com apenas 13 anos, saía da escola e ia direto para casa, onde cuidava das atividades do lar. Estudar e brincar eram tarefas reservadas apenas aos irmãos. A casa da Michele fica na comunidade do Bom Jardim, em São José do Ribamar, interior do Maranhão. Porém, poderia ser a casa e o cotidiano de muitas outras meninas.

Desde 2012 a Plan Internacional atua por meio da campanha “Por ser Menina” para mudar esta realidade. A iniciativa desenvolve ações e projetos para impulsionar o potencial das meninas e assegurar o pleno exercício de seus direitos, contribuindo assim para a diminuição da pobreza e da discriminação de gênero. Hoje, Michele e as outras meninas que participam do projeto podem sonhar: “Vejo que eu estou tendo uma oportunidade de me preparar para o futuro que muitas meninas sonham em ter e não tem”.



As ações têm como base o direito à educação e impactam diretamente as meninas. O objetivo é que elas desenvolvam capacidades e habilidades para tomarem importantes decisões e se tornarem agentes de mudanças. “Trabalhamos com atividades socioeducativas e, através de elementos lúdicos e atividades como capoeira, hip-hop, percussão, tidos como artes do universo masculino, buscamos quebrar os estereótipos de gênero”, explica Célia Bonilha, gerente técnica de empoderamento econômico e gênero da Plan.

Protagonismo

Se o dia a dia de muitas meninas inclui ausência de direitos e uma rotina de violências, a autoestima é peça fundamental para que elas possam superar as barreiras impostas.

“Hoje eu sei que se eu tiver determinação eu consigo alcançar o que quiser. O que antes era um sonho, hoje é um objetivo”. Eliete tem apenas 13 anos, mas enumera os aprendizados adquiridos com maturidade. Se antes a adolescente acreditava que o pouco conhecimento que tinha era suficiente, o projeto apresentou para ela novas alternativas. “Eu comecei a pensar nas coisas de forma diferente e vi que eu posso muito mais”.

Para Célia, ao longo destes dois anos a campanha atuou em duas frentes: uma voltada para a comunicação e outra programática. Juntas, têm o mesmo objetivo: o empoderamento de meninas. “Estamos fortalecendo suas capacidades para que elas sejam as protagonistas das mudanças”, explica.

Entre direitos e violências

Lançada em setembro deste ano, a pesquisa “Por ser Menina no Brasil: Crescendo entre Direitos e Violências” trouxe à tona um contexto de gritantes desigualdades de gênero, que prejudicam o pleno desenvolvimento e as habilidades das meninas para a vida.

Realizada pela empresa Socializare, o estudo ouviu 1.771 meninas entre 6 e 14 anos nas cinco regiões do Brasil. “A divulgação da pesquisa pode ser um divisor de águas. Ao apresentarmos essas informações sobre a realidade, o comportamento e a percepção das meninas, pretendemos mobilizar a sociedade civil e o poder público para afirmar os direitos e a equidade de gênero na sociedade brasileira. Esse movimento começa agora”, afirma Anette Trompeter, diretora nacional da Plan International Brasil.

Uma seção da pesquisa foi dedicada especialmente a questões relacionadas ao trabalho infantil e o resultado é preocupante: um total de 13,6% das meninas trabalham ou já tiveram experiência de trabalho. A conta inclui atividades domésticas realizadas em outras casas e envolve um debate sobre a quantidade de meninas que realizam tarefas também em sua residência.

O projeto trabalha com atividades socioeducativas e, através de elementos lúdicos e atividades consideradas do universo masculino, busca quebrar os estereótipos de gênero.

O relatório “Por Ser Menina” que avalia o estado atual das meninas no mundo, é publicado anualmente desde 2007 pela Plan International e fornece evidências, incluindo as vozes das próprias meninas, sobre por que elas precisam ser tratadas para se diferenciarem de meninos e mulheres adultas.

A busca pela felicidade e novas perspectivas

Grande parte das meninas julga que para serem felizes precisam, em primeiro lugar, estudar (89,2%) e, em seguida, ter uma vida saudável (87,6%). Brincar (82%), fazer amizade com meninas da própria idade (79,1%), cuidar de si própria (78,9%) e cuidar do meio ambiente (77,7%) também receberam altos índices de adesão pelas meninas.

Segundo Célia é possível “afirmar que as meninas hoje têm consciência clara da importância da valorização da própria educação e saúde para uma vida feliz. Para elas é importante conhecer os direitos, cuidar do(a) outro(a) e do meio ambiente”.

E se a educação tem o poder de transformar vidas e mudar padrões estabelecidos, Michele sonha alto: quer estudar gastronomia. Quando perguntada sobre construir uma família, confessou que não pensa muito sobre o assunto. “Outros pontos ficaram evidentes nas prioridades das meninas. Muitos além de casar e ganhar dinheiro”, conclui Célia.

“Quando eu chego das atividades do projeto, eu ainda ajudo a minha mãe, mas hoje as tarefas se dividiram. Além de mim, toda a família percebeu que precisa cooperar”, conta Michele.

A pesquisa completa
“Por ser Menina no
Brasil: Crescendo
entre Direitos e
Violências” pode ser
conferida no site da
Plan International Brasil.

A campanha tem como objetivo promover os direitos das meninas por meio da educação, do desenvolvimento de habilidades para a vida e da participação e proteção. A ideia é melhorar a vida de 4 milhões de meninas em todo o mundo.

5 estados envolvidos: Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e São Paulo.

440 meninas diretamente atendidas pelo projeto.

30 mil meninas impactadas indiretamente por meio de informações sobre o tema.

112 comunidades das áreas de atuação da Plan informadas e sensibilizadas para apoiar as meninas.



O QUE É SER MENINA?

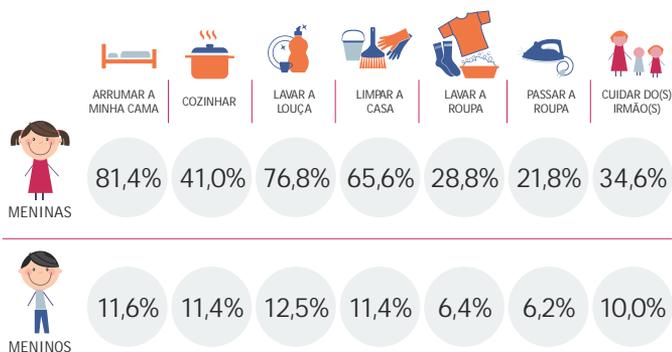
“Ser menina é reconhecer seus direitos, ser honesta, respeitada, orgulhosa daquilo que faz, confiar nos colegas e não ter angústias.” (12 anos, Escola Quilombola, São Paulo)

“Ser menina... Ser divertida, exemplar, estudiosa, brincalhona. Isso é ser menina pra mim!” (10 anos, Escola Urbana Particular, Pará)

“É ser respeitada, se valorizar, se amar, acreditar em si mesma, ter atitude e coragem para fazer as coisas, é ser verdadeira.” (13 anos, Escola Urbana Pública, Maranhão)



DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS



TEMPO PARA BRINCAR



Quase 1/3 das meninas, ou 31,7%, avalia que o tempo para brincar é insuficiente durante a semana.

O FUTURO DAS MENINAS

Fundo irá arrecadar recursos para os projetos que beneficiam meninas atendidas em projetos da Plan.



Cuidando do Futuro
das Meninas

Todas as ações articuladas pela Plan International Brasil ajudam a colocar a questão das barreiras específicas que as meninas, de todo o mundo, enfrentam em suas vidas. Meninas gostam de ser meninas e sonham com um futuro no qual a educação, a saúde, o cumprimento dos direitos, a solidariedade e o respeito às diferenças possam ser realidade para todos.

Neste sentido, a Plan International Brasil impacta a vida de milhares de meninas nos 69 países em que está presente, favorecendo a construção de uma sociedade mais democrática. "Acredito que ainda há muito que ser feito, mas parte do que foi construído é

trabalho realizado pela Plan por meio dos seus projetos", avalia Dario Lopez, gerente de mobilização de recursos.

A situação das meninas no mundo não é diferente. Segundo a pesquisa "Boas Políticas versus Discriminação Diária: Meninas Adolescentes e Justiça de Gênero", realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Externo do Reino Unido (UK's Overseas Development Institute) e parte do relatório da Plan, "durante os primeiros sete anos de vida, as meninas já estão doutrinadas com a ideia de serem submissas aos homens. Isto começa em casa, e é reforçado pela comunidade".

No Brasil, apesar de muitas mudanças, a profunda desigualdade de gênero continua a existir. Segundo a pesquisa inédita “Por Ser Menina no Brasil: Crescendo entre Direitos e Violências”, realizada nas cinco regiões do Brasil, enquanto 81,4% das meninas arrumam sua própria cama, 17,8% lavam a louça e 65,6% limpam a casa, apenas 11,6% dos seus irmãos homens arrumam a própria cama, 12,5% dos seus irmãos homens lavam a louça e 11,4% dos seus irmãos homens limpam a casa. Em 26,2% dos casos, pais e/ou responsáveis gritam com elas e, em 23,3% dos casos, batem.

Fundo para o Futuro das Meninas

Em todo o mundo, meninas enfrentam barreiras para o seu desenvolvimento simplesmente por serem meninas. Os projetos realizados pela Plan International Brasil impulsionam o potencial das meninas e asseguram o pleno exercício dos seus direitos, contribuindo para a diminuição da pobreza e da discriminação de gênero.

Por isso, a Plan criou o Fundo para o Futuro das Meninas, que irá arrecadar recursos para as iniciativas que beneficiam as meninas. São eles:

Futebol Feminino: o projeto atinge jovens e adolescentes, na faixa etária de 14 a 24 anos, nas comunidades rurais das cidades de Codó, São Luís e São José de Ribamar, no Maranhão. As atividades visam à promoção pessoal e o engajamento no ambiente esportivo, mediado pelo futebol, com ênfase na vivência de valores de cidadania.

Arte de prevenir: a iniciativa visa promover a participação juvenil em ações de multiplicação de conhecimentos e informações sobre prevenção do HIV/AIDS. Nesse sentido, o projeto destina-se ao público de adolescentes e jovens, especialmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social e que têm de conviver com o vírus. A metodologia para alcançar os resultados é a educação entre pares, isto é, as adolescentes aprendem com outras adolescentes. O grupo capacitado neste projeto, além de ter várias palestras preparatórias, será treinado para utilizar a técnica de Teatro de Bonecos como ferramenta para informar outros adolescentes e jovens.

Por Ser Menina: o projeto tem como objetivo promover a igualdade de gênero, o direito de viver em segurança e o acesso e permanência nas escolas das meninas, trabalhando a questão igualdade/desigualdade de gênero no ambiente escolar, com ações focadas em oficinas e atividades de conscientização/multiplicação sobre igualdade/desigualdade de gênero; atividades socioeducativas e esportivas que quebram os preconceitos (como capoeira, dança de rua e percussão); e ações de sensibilização sobre a violência nas escolas, com foco na equidade de gênero.

A partir de dezembro, qualquer pessoa poderá apoiar o Fundo por meio do site da Plan International Brasil - www.futurodasmninas.org.br -, da campanha de diálogo direto com as pessoas na rua e das redes sociais da organização. “A doação mínima será de 30 reais, com a opção de doarem por pacotes, que terão a duração de seis meses ou um ano”, conta Dario Lopez.

Uma vez que a pessoa fez a sua doação, ela recebe, pelos Correios, as boas-vindas da Plan, informações sobre os projetos e de como a doação irá impactar a vida das meninas no Brasil. Os que optarem pelos pacotes receberão, periodicamente, atualizações via e-mail de como está a implementação dos projetos, quantas meninas já foram impactadas e quais serão os próximos passos. “Todas as doações complementarão as ações dentro das zonas que os projetos já atuam”, completa o gerente de Mobilização de Recursos.



FAÇA
SUA
DOAÇÃO

www.futurodasmninas.org.br

EBOLA

Solidariedade e apoio internacional serão fundamentais para a recuperação de países afetados.

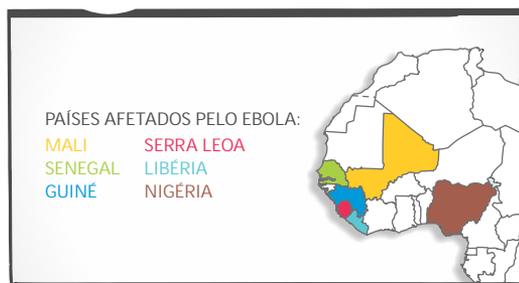
A luta
contra
o ebola

Quando o surto de ebola foi declarado em países da África Ocidental, a Plan International passou a atuar no sentido de mitigar os impactos da doença. A epidemia está deixando milhares de órfãos na Libéria, Guiné e Serra Leoa e tem reflexos também nas áreas de educação, saúde e segurança alimentar desses países. “A organização trabalha no engajamento de comunidades, visando conter a propagação do vírus por meio de ações de conscientização e prevenção”, explica Dario Lopez, gerente de mobilização de recursos da Plan International Brasil.

A situação de meninos e meninas nas áreas atingidas é delicada. Estima-se que 8,5 milhões de crianças e jovens com menos de 20 anos de idade vivem nestes locais e, destes, 2,5 milhões têm até cinco anos. Segundo Dario, “São várias as situações que afetam as crianças. As órfãs precisam de apoio psicossocial para que possam se reinserir na sociedade. Em muitos casos são colocadas em famílias cuidadoras e acabam por sofrer violências ou são discriminadas”. Por isso, organização está responsável pelo acompanhamento dos casos, por meio da identificação e cadastramento das famílias e instituições comunitárias.

Nas escolas o ano letivo ainda não começou. Os Ministérios da Educação, com apoio da Plan International e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) devem começar um trabalho de “ensino pelo rádio”, utilizando estações nacionais e comunitárias para educar os alunos. A formação de professores que devem auxiliar na prevenção da doença, a distribuição de itens de higiene, como baldes, sabão e cloro e a construção de áreas de lavagem, tornando as escolas áreas mais seguras, também estão previstas nos planos de cooperação.

Como abraçar e apertar as mãos não são gestos seguros, os moradores das regiões afetadas adotaram uma nova saudação sem contato físico chamada de “mãos no coração”.



Apoio internacional

De acordo com dados do Unicef, 13.042 casos de ebola foram identificados com 4.818 mortes até o mês de novembro.

Nas comunidades a incompreensão sobre a doença é latente e os rumores se espalham rapidamente, tornando a situação mais complexa. As agências de cooperação, organizações não governamentais e órgãos de diversos países têm como objetivo, neste momento, orientar os pacientes e familiares e,

principalmente, conter a propagação do vírus. Para tal, são distribuídos kits de higiene e limpeza. Como as reuniões e encontros não estão permitidos, já que a aglomeração de pessoas facilita a contaminação, mensagens de celular são enviadas com orientações sobre a doença.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o número de casos nos países mais afetados - Libéria, Guiné e Serra Leoa - pode chegar a 10 mil em dezembro.

A epidemia, que se alastra desde março deste ano, deve impactar a economia na Libéria, Guiné e Serra Leoa. A agricultura é a principal atividade econômica na região, da qual dependem dois terços da população, e foi intensamente afetada pelo surto de ebola. O fechamento das fronteiras e das travessias marítimas, a redução do comércio regional e a queda do investimento estrangeiro provocaram insegurança alimentar e prejudicaram os agricultores.

Devido às longas distâncias entre as comunidades, a Plan International tem apoiado a construção de centrais de atendimento. Após a primeira triagem, os pacientes são transferidos para as unidades de saúde. O atendimento psicossocial também faz parte do trabalho da organização.

Os preços do petróleo, do arroz e da batata disparou e, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a crise alimentar é iminente para o início de 2015. "Estamos trabalhando com as famílias afetadas e identificando oportunidades para que possam abrir o próprio negócio", finaliza Dario.

Entenda a epidemia

O surto atual começou na República de Guiné em março deste ano, e se espalhou para os países vizinhos Serra Leoa, Libéria e Nigéria. Este é o maior surto do vírus ebola já registrado desde a descoberta da doença, em 1976. A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que esta é a maior epidemia de febre hemorrágica em termos de pessoas afetadas, número de mortos e extensão geográfica da história.

Transmissão:

O Ebola pode ser transmitido por animais e humanos, que se dá por meio do contato com sangue, secreções ou outros fluidos corpóreos de uma pessoa infectada com Ebola.

Quais são os sintomas da doença?

- Febre repentina
- Fraqueza
- Dor muscular
- Dores de cabeça
- Inflamação na garganta

Após os sintomas iniciais, o infectado apresenta um quadro com vômitos, diarreia, coceiras, deficiência nas funções hepáticas e renais e, em alguns casos, sangramento interno e externo. Os sintomas podem aparecer de dois a 21 dias após a exposição ao vírus. Alguns pacientes podem ainda apresentar erupções cutâneas, olhos avermelhados, soluços, dores no peito e dificuldade para respirar e engolir.

Tratamento:

O tratamento padrão para a doença limita-se à terapia de apoio, que consiste em hidratar o paciente, manter seus níveis de oxigênio e pressão sanguínea e tratar infecções que possam aparecer.

Você também pode ajudar

A Plan International está trabalhando no recrutamento e treinamento de pessoal de saúde, tanto em nível comunitário, como em unidades de atendimento. Não há restrição quanto à nacionalidade dos profissionais e voluntários interessados. A única exigência é que estejam disponíveis para trabalhar por, pelo menos, seis meses. As informações podem ser conferidas aqui.

As doações em dinheiro também são bem-vindas e serão destinadas ao apoio às comunidades impactadas. Com valor mínimo de R\$ 30,00 podem ser realizadas no site da campanha: <http://www.doeplan.org.br/>

ADOLESCENTE SAUDÁVEL

Quebrando tabus

Programa Adolescente Saudável, iniciativa da AstraZeneca executada pela Plan International Brasil, aborda a importância da saúde e da equidade de gênero entre os adolescentes do Maranhão.

“O principal impacto do projeto foi ter me dado o conhecimento necessário para ser protagonista da minha vida, aumentando as minhas habilidades. Eu já participava de projetos sociais, mas nunca de algum que fosse voltado para a saúde do adolescente”. Este depoimento é do jovem mobilizador Kleilson, de 17 anos, um dos 57 mil adolescentes impactados pelo Programa Adolescente Saudável.

A iniciativa é uma ação global da AstraZeneca - empresa biofarmacêutica global, em parceria com a Plan International, e tem a missão de promover a melhoria na qualidade de vida dos adolescentes por meio do conhecimento. “Queremos empoderá-los com as informações para que desenvolvam as habilidades de vida necessárias para o seu bem-estar”, conta Poliana Cozzi, coordenadora do Programa Adolescente Saudável.

Além disso, o projeto promove a saúde integral com foco primário em saúde sexual e reprodutiva, e equidade de gênero entre adolescentes. “O objetivo é contaminar os jovens com informações que impactam não só as suas vidas, mas também a da sua comunidade, família e amigos”, diz Ludmila Vizzone, gerente de comunicação corporativa da AstraZeneca.

Programa aborda questões como sexualidade e homofobia.

Uma das “contaminadas” foi a jovem Joice, de 18 anos, que se atraiu, principalmente, pelos temas discutidos. “Sempre fui muito curiosa. Quando fiquei sabendo que iriam abordar assuntos que são considerados tabus na vida do adolescente, como a sexualidade e a homofobia, fiquei muito interessada”.



Ela, assim como Kleilson, se dedica ao Adolescente Saudável por meio da Rádio Plan, um espetáculo teatral considerado carro chefe do programa. Com o uso de fantoches e muita interatividade, eles compartilham as informações sobre educação sexual. “É de extrema importância que meninos e meninas se tornem multiplicadores e mobilizadores do seu entorno. Com este engajamento eles transformam-se nos atores-chave em suas comunidades, aumentando a conscientização sobre questões como saúde, adolescente e gênero”, afirma Poliana Cozzi.

“O objetivo é contaminar os adolescentes com informações que impactam não só as suas vidas, mas também a da sua comunidade, família e amigos”. Ludmila Vizzone, gerente de comunicação corporativa da AstraZeneca.

O programa “Adolescente Saudável” está em três países – Índia, Brasil e Zâmbia. No Brasil, acontece desde 2010 junto a crianças e adolescentes, de 10 a 19 anos, em cinco municípios do Maranhão: São Luís, São José do Ribamar, Codó, Timbiras e Peritoró.

57 mil
adolescentes
impactados
diretamente

75 mil
pessoas sensibilizadas,
incluindo gestores de
políticas públicas,
educadores,
profissionais da saúde,
pais, mães,
responsáveis e
representantes das
comunidades nas quais
vivem esses jovens.



SEMANA DO BRINCAR

O importante
é brincar!

“Famílias que brincam”, um dos pilares do projeto “Famílias que cuidam”, estimula o desenvolvimento das crianças por meio de brincadeiras.

Contação de histórias, brincadeiras de roda e construção de brinquedos, são alguns exemplos de brincadeiras que não fazem mais parte do dia a dia de famílias e crianças. “Hoje elas brincam sozinhas com brinquedos eletrônicos que estimulam e fortalecem a questão individualista, atrapalhando o desenvolvimento infantil”, conta Luca Sinesi, Diretor de Programas da Plan International Brasil.

A questão do brincar é uma das preocupações da Plan International Brasil e da Nivea, que lançaram juntas, este ano, o projeto “Famílias que cuidam”. “O objetivo desta iniciativa é apoiar as famílias em projetos locais de longo prazo, para que crianças tenham melhor acesso à educação e a oportunidade de melhorar suas habilidades sociais”, diz Igor Oliveira, gerente de sustentabilidade da Nivea.

O projeto, dividido em três grandes temas: “Famílias que protegem”, “Famílias que educam” e “Famílias que brincam”, tem a família como cenário facilitador e pretende alcançar 85 mil famílias brasileiras, até 2020. “As ações envolverão crianças, mães e pais, cuidadores, profissionais da saúde, educação, ação social e as comunidades, a criarem uma série de condições ambientais, afetivas e psicológicas para que as crianças possam se desenvolver de forma saudável”, explica Luca.

Na edição #10 da Revista Plan Brasil, fizemos uma matéria sobre o projeto “Famílias que cuidam”. Confira!



Famílias que educam: relacionado aos pensamentos psicocognitivos infantis. Tem a missão de fortalecer as capacidades das famílias, cuidadores e profissionais para oferecer estímulos adequados para crianças de 0 a 6 anos, visando o seu desenvolvimento integral.

Famílias que protegem: eixo que trabalha a questão de proteção à criança. Tem o objetivo de oferecer capacitação às mães e cuidadoras para geração de renda e, conseqüentemente, propiciar ambientes mais protetores.

Famílias que brincam: tem o objetivo de aumentar as capacidades dos pais, mães e cuidadores para promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio do brincar em família.

Semana do Brincar

As ações de implementação e sensibilização para o projeto estão, no momento, centradas no tema “Famílias que brincam”. Nesta primeira fase foram beneficiadas, por meio da Semana do Brincar, famílias do bairro do Capão Redondo, na zona sul de São Paulo, e da cidade de Itatiba, no interior do estado.

O evento, que ocorreu em novembro, teve em sua programação – voltada para famílias e crianças, brincadeiras tradicionais, construção de brinquedos e oficinas de contação de histórias e música. “O propósito é brincar com elementos simples e possíveis”, explica Mariangela Carocci, gerente do projeto “Famílias que cuidam”.

A Semana do Brincar contou com parcerias importantes, como a Prefeitura Municipal de Itatiba, o UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo e os agentes do brincar, voluntários multiplicadores de práticas lúdicas que foram capacitados como facilitadores durante a ação.



O DIREITO DE BRINCAR

O brincar foi – e ainda é – considerado por alguns grupos como pura “perda de tempo”. Essa postura causa inúmeros prejuízos ao desenvolvimento de crianças e jovens. Se considerarmos que o brincar é a maneira pela qual as crianças estruturam o seu tempo, ou seja, suas vidas, precisamos reconhecer que falamos de direitos humanos. Assim, brincar é, antes de tudo, um direito da criança.



JOVENS EMPREENDEDORES

Fábrica
de talentos

“Gols para uma vida melhor” estimula empoderamento econômico de jovens da periferia e região metropolitana de Natal.

Agora, o projeto da Plan International Brasil chega a sua segunda fase visando o empoderamento econômico de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade e assegurando a inclusão social aliada ao desenvolvimento local. No total, 500 jovens devem receber treinamento para entrar no mercado de trabalho ou começar o próprio negócio. “O projeto inclui pesquisa de mercado e a análise das oportunidades de negócios”, explica Dario Lopez, gerente de mobilização de recursos da Plan no Brasil.

O diálogo é ferramenta fundamental para o sucesso da iniciativa. A capacitação técnica se complementa às impressões do aluno e só a partir daí ele é encaminhado para alguma empresa. A ideia é que o trabalho seja satisfatório para ambos e, por isso,

mesmo após a inserção, mentores se responsabilizam por ajudar os alunos a lidar com as experiências adquiridas nas empresas.

Matthijs Wiersma, gerente de projetos da Amsterdam Arena, destaca os bons resultados da fase inicial do projeto: “Em quase um ano de operação em Natal, descobrimos que os participantes do projeto são muito confiáveis e realizam os seus trabalhos com excelência”.

Para Renan de Sales, 19 anos, o projeto é importante para além da qualificação voltada para o mercado de trabalho. “Quando começou o curso eu não sabia que ia ser tão empolgante assim, que eu ia me soltar. Eu era muito introvertido”, conta.



Quando o caminho apontado é o empreendedorismo, o projeto conecta aluno às áreas atuação e às oportunidades de financiamento. O treinamento inclui também tópicos específicos sobre direitos das crianças, igualdade de gênero, saúde, direitos sexuais e reprodutivos e cultura de paz. Módulos sobre comunicação, pensamento criativo e relacionamentos interpessoais, complementam a formação: “Além da qualificação, os empregadores esperam dos jovens responsabilidade, trabalho em equipe e comunicação assertiva. O projeto trabalha desenvolvendo habilidades para vida”, detalha Dario.

O projeto visa combater o desemprego criando oportunidades para 500 jovens, entre 17 e 29 anos, que vivem em comunidades vulneráveis de Natal.

Mentores se responsabilizam por ajudar os alunos a lidar com as experiências adquiridas nas empresas e aprimorar aprendizados.

Novos caminhos

A iniciativa da Plan mostra que novos caminhos de combate à desigualdade são possíveis. A parceria entre a organização, iniciativa privada e governo vem dando resultado. “Juntos nós podemos oferecer à comunidade oportunidades de emprego e ajudar esses jovens a construir sua carreira profissional”, afirma Matthijs.

A segunda fase do “Gols para uma vida melhor” inclui a Construção de um Centro Permanente de Treinamento no Arena das Dunas, cujo investimento aproximado é de 500 mil euros. De acordo com Tarcísio Silva, gerente da unidade de desenvolvimento de projetos da Plan no Brasil, o local vai permitir que os jovens que participam do projeto possam adquirir habilidades técnicas, de negócio e de vida para ingressarem no mercado de trabalho formal ou comecem seus próprios negócios. “Também serão estabelecidas parcerias com empresas e poder público de modo a que o centro possa ser um espaço de formação, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho para jovens em situação de vulnerabilidade social dos municípios da região metropolitana de Natal”. “Esperamos que este projeto seja um exemplo para outros locais, tanto no Brasil quanto no exterior”, torce Matthijs.

Para o início de 2015, iniciativa semelhante deve ser realizada em Recife (PE). O projeto “Gols para uma vida melhor” conta com apoio do Arena das Dunas; AkzoNobel; TUI Nederland e Amsterdam Arena.



CIDADES RESILIENTES



Iniciativa da Plan International Brasil pretende formar 216 agentes comunitários da defesa civil, entre crianças, pais e educadores, em três municípios do Maranhão.

As crianças e professores das escolas públicas das cidades de São Luís, Poço do Lumiar e São José de Ribamar, no estado do Maranhão, estão vivenciando uma oportunidade ímpar. Desde março deste ano acontece nestes municípios o projeto “Crianças Construindo Cidades Resilientes”, que visa fortalecer ações de prevenção a acidentes e desastres naturais, como enchentes e deslizamentos de terra.

Juntamente a Defesa Civil Municipal e os Núcleos de Proteção de Defesa Cívica Comunitárias (NUPDECS), os meninos e meninas, de 8 a 12 anos, são orientados a construir um mapa de risco da comunidade, reconhecendo os locais que precisam de recuperação ou atenção. “Eles são estimulados a identificar situações de risco e, com isso, buscamos mitigar esses danos com ações específicas”, explica

Patrícia Sampaio, gerente técnica de saúde e prevenção à desastres da Plan International Brasil. Também são promovidos, no âmbito da iniciativa, oficinas sobre políticas de proteção e gênero.

No total, o projeto pretende formar 216 agentes comunitários da defesa civil, entre crianças, pais e educadores da rede municipal de ensino, de 18 comunidades.

São consideradas pela Organização das Nações Unidas (ONU) cidades resilientes aquelas que têm a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e, de maneira organizada, prevenir que vidas sejam perdidas.





A Plan existe desde 1937 e é uma das maiores organizações não governamentais internacionais de desenvolvimento. Atualmente, está presente em 70 países e promove melhorias de longo prazo na vida das crianças e das comunidades. No total, cerca de 1,5 milhão de crianças são auxiliadas pela Plan em todo o mundo. No Brasil desde 1997, a Plan realiza projetos no Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, melhorando a vida de mais de 75 mil crianças.

